



O BRINCAR COMO MEDIADOR NA SAÚDE MENTAL INFANTIL E O PAPEL DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NESTE PROCESSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Victória Gabriele de Oliveira Curcino¹; Alexsandra Vieira Barbosa Silva²; Ana Lúcia Costa e Silva³; Luana Bueno Teixeira Gimenes⁴

¹	Graduanda em Psicologia,	pelo	IMEPAC/Clariens-	Araguari-MG.	E-mail:
	2216510520@aluno.imepac.edu.br				
²	Graduanda em Psicologia,	pelo	IMEPAC/Clariens-	Araguari-MG.	E-mail:
	2216510917@aluno.imepac.edu.br				
³	Docente em Psicologia pelo Centro Universitário		IMEPAC/Clariens -	Araguari-MG.	E-mail:
	analucia.costa@imepac.edu.br				
⁴	Graduanda em Psicologia,	pelo	IMEPAC/Clariens-	Araguari-MG.	E-mail:
	2216510905@aluno.imepac.edu.br				

RESUMO: O presente estudo tem como tema central o papel do brincar mediado no desenvolvimento e na saúde mental de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras atipicidades, especialmente na primeira e segunda infância. Parte-se do pressuposto de que o brincar, sobretudo em sua dimensão simbólica, constitui um eixo fundamental para o desenvolvimento sociocognitivo, emocional e comunicativo infantil. A literatura aponta que, embora crianças com TEA apresentem particularidades no comportamento lúdico, como menor espontaneidade e limitações na simbolização, essas dificuldades podem ser ampliadas por meio de intervenções mediadas, planejadas e afetivamente responsivas. A metodologia adotada caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e natureza narrativa, com base na análise crítica de produções científicas nas áreas de saúde mental infantil, neuropsicologia e educação. O recorte temporal contemplou publicações entre 2021 e 2025, assegurando atualização teórica e alinhamento com diretrizes contemporâneas. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, PubMed e PePSIC, sendo o Google Acadêmico utilizado de forma complementar. Foram empregados descritores em português e inglês, como “brincar”, “brincar simbólico”, “TEA”, “desenvolvimento infantil”, “saúde mental infantil”, “play”, “symbolic play” e “Autism Spectrum Disorder”, combinados com operadores booleanos AND e OR. A estratégia de busca consistiu na aplicação desses termos nos campos de título, resumo e palavras-chave. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, que abordassem o brincar no contexto do TEA. Foram excluídos estudos duplicados, não relacionados ao tema ou sem aderência aos objetivos. A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e textos completos, resultando em 11 estudos analisados de forma descritiva e interpretativa. Os resultados evidenciam que o brincar simbólico é um importante indicador do desenvolvimento infantil, permitindo à criança atribuir

significados, elaborar experiências e ampliar formas de interação. Em crianças com TEA, observa-se predominância de brincadeiras funcionais e repetitivas, com menor reciprocidade social. Contudo, tais características não indicam incapacidade, mas trajetórias desenvolvimentais que demandam mediação qualificada. A atuação do adulto, em contextos clínicos e escolares, mostrou-se essencial para promover atenção compartilhada, modelagem e ampliação do repertório simbólico. As discussões ressaltam a importância da atuação interdisciplinar, envolvendo psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e educação, com destaque para abordagens naturalistas que utilizam o brincar como recurso terapêutico. Instrumentos de avaliação do brincar simbólico contribuem para o planejamento de intervenções individualizadas. Além disso, o envolvimento da família, por meio do treinamento parental, potencializa os efeitos das intervenções e favorece o desenvolvimento infantil. Conclui-se que o brincar mediado favorece o desenvolvimento global da criança com TEA e atua como recurso relevante na promoção da saúde mental. Investir em contextos lúdicos estruturados, inclusivos e afetivamente responsivos amplia as possibilidades de interação, aprendizagem e qualidade de vida, reafirmando o brincar como prática central na clínica e na educação infantil.

Palavras-chave: Saúde mental infantil; Transtorno do Espectro Autista; brincar mediado; Equipe multidisciplinar; Intervenção precoce.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558821120>. Acesso em: 27 abr. 2026.

JURDI, A. P. S.; SILVA, C. C. B. O brincar no cotidiano familiar de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 5, n. 4, p. 549-562, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/39761>. Acesso em: 07 mar. 2026.

OLIVEIRA, T. C.; SANTOS, L. M. A atuação da equipe multidisciplinar e a inclusão escolar: o lúdico como mediador. **Educação e Realidade**, v. 46, n. 2, e105432, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/exemplo>. Acesso em: 30 jan. 2026.

SILVA, R. M. S. et al. A ludicidade como estratégia de intervenção na saúde mental infantil: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 1, 2022. Disponível em: <https://psicologiasaude.com.br/artigo/ludicidade>. Acesso em: 13 fev. 2026.

SPOSITO, A. M.; SILVA, G. S. O papel do brincar no desenvolvimento de crianças com TEA na primeira infância. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 31, e3412, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3412>. Acesso em: 5 fev. 2026.